

CADERNO DE RESUMOS

I SEMINÁRIO DO PROJETO PRESENÇA KARAJÁ: CULTURA MATERIAL, TRAMAS E TRÂNSITOS COLONIAIS



ORGANIZADORAS

Manuelina Maria Duarte Cândido

Luciana De Castro Mendonça

Andréa Dias Vial

Nei Clara de Lima

Bárbara Freire Ribeiro Rocha

EDITORA VIRTUAL BOOKS

2021

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Manuelina Maria Duarte Cândido, Luciana De Castro Mendonça, Andréa Dias Vial, Nei Clara de Lima, Bárbara Freire Ribeiro Rocha

DESIGN VISUAL DO CADERNO DE RESUMOS

Renato Lacerda

CONSELHO EDITORIAL

Jaime Mendonça (Editor), Evane Machado (Assistente Editorial), Livia Machado (Revisora), Fabrício Caetano Rios (Preparador de texto), Marcus Vinicius Marinho (Designer), Adriano Correa Barros e Marcos Otávio Leite (Impressores).

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Duarte Cândido, Manuelina Maria
Mendonça, Luciana de Castro
Vial, Andréa Dias
Lima, Nei Clara de
Rocha, Bárbara Freire Ribeiro

Caderno de resumos I seminário do projeto presença karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais. Manuelina Maria Duarte Cândido; Luciana de Castro Mendonça; Andréa Dias Vial; Nei Clara de Lima; Bárbara Freire Ribeiro Rocha.. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2021. E-book em formato PDF.

ISBN 978-65-5606-188-7

CDD- 370 Educação. Museologia. Antropologia.

CDD- 370.71 Formação de professores. Brasil. Título.

EQUIPE

PARTICIPANTES DA PESQUISA NA 1ª ETAPA (2017-2020)

COORDENAÇÃO COLEGIADA

- Profa. Dra. Manuelina Maria Duarte Cândido - Université de Liège, Bélgica e PPGAS/UFG (coordenadora do projeto)
- Profa. Dra. Nei Clara de Lima - Professora aposentada da FCS-UFG, ex-Diretora do Museu Antropológico (Vice-Coordenadora da etapa 1 do projeto 2017-2020)
- Rafael Santana Gonçalves de Andrade - Doutorando Museu Nacional – UFRJ (Vice-Coordenador da etapa 2 do projeto 2021-2024)
- Dra. Andréa Dias Vial - Doutora em História pela FFLCH, USP
- Profa. Dra. Ema Cláudia Ribeiro Pires - Universidade de Évora e IHC, Portugal
- Profa. Dra. Rita Morais de Andrade - Faculdade de Artes Visuais, FAV-UFG

ALUNOS/AS

- Amanda Carlotti dos Santos - Discente de Museologia FCS-UFG (no PPK até 2020)
- Milena de Souza - Discente de Museologia, FCS-UFG (no PPK até 2019)
- Rejane de Lima Cordeiro - Discente de Museologia, FCS-UFG (no PPK até 2018)
- Vinícius Santos da Silva - Discente de Museologia-UFMG (no PPK em 2017)

EQUIPE

PARTICIPANTES DA PESQUISA NA 1ª ETAPA (2017-2020)

PESQUISADORES/AS

- Indyanelle Marçal Garcia Di Calaça - Doutoranda FAV-UFG
- Bárbara Freire Ribeiro Rocha - Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia pela UFPI
- Dra. Luciana Conrado Martins - Doutora em Educação pela FE, USP (no PPK a partir de 2019)
- Henrique Gonçalves Entratice - Doutorando na FCHS / Universidade Nova de Lisboa, Portugal (no PPK a partir de 2018)
- Thaís Maia de Souza (Bacharel em Museologia, Faculdade de Ciências Sociais, FCS/UFG)
- Dibexia Karajá - Ceramista e aluna da Licenciatura Intercultural Indígena da UFG, residente em Santa Isabel do Morro, Ilha do Bananal, TO.
- Sawakaru Kawinan - Jovem liderança indígena na aldeia Buridina, Aruanã, GO (no PPK até 2020)
- Bárbara Laryssa de Alencar Nogueira (no PPK somente em 2018)
- Vitória Ramirez Zanquetta (no PPK somente em 2017)
- Labé Kàlàriki Karajá – Licenciado pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFG (no PPK a partir de 2020)
- Sinvaldo Oliveira Wahuká – Licenciado pelo curso de Formação em Educação Intercultural Indígena da UFG (no PPK a partir de 2020)
- Gabriel de Figueiredo da Costa – Mestrando em Planejamento Energético (UFRJ) (no PPK a partir de 2020)
- Luciana de Castro Mendonça – Graduada em Relações Públicas e Especialista em Marketing Digital (no PPK a partir de 2020)
- Prof. Dr. Eduardo Vianna – City University of New York (Cuny) (no PPK a partir de 2020)

EQUIPE

PARTICIPANTES DA PESQUISA NA 1ª ETAPA (2017-2020)

TÉCNICOS/AS

- Ana Cristina Santoro - Conservadora (Museu Antropológico UFG) (no PPK em 2017-2018)
- Markus Garscha - Fotógrafo
- Participação especial de Bel Lavratti (www.uncoverbranding.com) na criação da identidade visual do projeto

PROGRAMAÇÃO

I SEMINÁRIO DO PROJETO PRESENÇA KARAJÁ: CULTURA MATERIAL, TRAMAS E TRÂNSITOS COLONIAIS

01 A 03 DE FEVEREIRO DE 2021

01/02

MANHÃ 9H - 13H

WORKSHOP INTERNO

Coleções karajá em plataforma digital

Compartilhamento de experiências entre as
equipes dos projetos Thesaurus e Presença Karajá



I SEMINÁRIO DO PROJETO PRESENÇA KARAJÁ: CULTURA MATERIAL, TRAMAS E TRÂNSITOS COLONIAIS

01 A 03 DE FEVEREIRO DE 2021

02/02

MANHÃ 9H - 13H

ABERTURA

Boas vindas e balanço da primeira etapa do Projeto Presença Karajá (2017 - 2020)

Manuelina Maria Duarte Cândido e Nei Clara de Lima
9h - 10h

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Intersecções: Os Iny Karajá e o Museu Antropológico da UFG

Manuel Ferreira Lima Filho
10h - 11h

PALESTRA

Levantamento das coleções de *ritxoko* nos museus Museu Antropológico da UFG; Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga; Centro Cultural Jesco Puttkamer; Museu Nacional de Etnologia de Portugal; Museu Nacional; Museu das Culturas Brasileiras; Ethnologisches Museum e Grassi Museum

Andréa Dias Vial e Manuelina Maria Duarte Cândido
11h - 12h

MESA REDONDA

O Tainacan e o Projeto Presença Karajá

Bel Lavratti, Luciana Conrado Martins e Manuelina Maria Duarte Cândido
12h - 13h



I SEMINÁRIO DO PROJETO PRESENÇA KARAJÁ: CULTURA MATERIAL, TRAMAS E TRÂNSITOS COLONIAIS

01 A 03 DE FEVEREIRO DE 2021

02/02

TARDE 14H - 17H

COMUNICAÇÕES ORAIS

Arte e etnologia: as *ritxoko* do Museu Nacional e a produção acadêmica do setor de Etnologia e Etnografia
Rafael Santana Gonçalves de Andrade

Possibilidades de investigação tecnológica sobre as bonecas *ritxoko* do povo Karajá: uma abordagem etnocientífica
Gabriel de Figueiredo da Costa e Luciana de Castro Mendonça

Um corpo, muitas cabeças: cosmologia e diálogos sobre as bonecas *ritxoko* 'cabeça-muita' do acervo do Museu do Índio do Rio de Janeiro
Gabriel de Figueiredo da Costa, Labè Kàlariiki Karajá e Luciana de Castro Mendonça

Coleções de *ritxoko* no Museu Antropológico da UFG e a documentação pelo Projeto Presença Karajá
Bárbara Freire Ribeiro Rocha

Vestires indígenas como assunto: estudando modos de vestir Iny Karajá
Rita Morais de Andrade

Presença Karajá: experiências e entrecruzamentos decoloniais
Indyanelle Marçal Garcia Di Calaça



I SEMINÁRIO DO PROJETO PRESENÇA KARAJÁ: CULTURA MATERIAL, TRAMAS E TRÂNSITOS COLONIAIS

01 A 03 DE FEVEREIRO DE 2021

03/02

MANHÃ 9H - 13H

COMUNICAÇÕES ORAIS

Nem tudo está perdido! Coleções de *ritxoko*
em museus da Alemanha
Manuelina Maria Duarte Cândido

“I found more dolls!”: sobre (in)visibilidades
acadêmicas, digestão patrimonial, tokenização
e trânsitos estudantis
Ema Cláudia Ribeiro Pires

A coleção de bonecas karajá (*ritxoko*) do Museu
Nacional de Etnologia de Portugal: o ontem, o
hoje e os possíveis amanhã
Henrique Gonçalves Entraticce

Eles vieram do fundo do rio: representações
de Aruanã nas bonecas *ritxoko* do acervo
do Museu do Índio, Rio de Janeiro
Gabriel de Figueiredo da Costa e Luciana de Castro
Mendonça

As *ritxoko* na obra de José Mauro
de Vasconcelos
Andréa Dias Vial

I SEMINÁRIO DO PROJETO PRESENÇA KARAJÁ: CULTURA MATERIAL, TRAMAS E TRÂNSITOS COLONIAIS

01 A 03 DE FEVEREIRO DE 2021

03/02

TARDE 14H - 17H

MESA REDONDA

Pesquisas contemporâneas sobre patrimônio cultural Iny karajá

Camila Moraes Wichers e Rosani Moreira Leitão
14h - 15h

MESA REDONDA

Tradições, Saúde e Direitos

Jijuké Karajá, Sinvaldo Oliveira Wahuka e Waxiaki Karajá
15h - 16h

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

**Museologia na encruzilhada intercultural:
quem cura a colonialidade?**

Juliana Siqueira
16h - 17h



APRESENTAÇÃO

Com a finalização da primeira etapa do projeto Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais (2017-2020), sua equipe organizou, para os dias 01, 02 e 03 de fevereiro de 2021, um seminário, tendo em vista fazer um balanço das atividades realizadas, apresentar e refletir sobre resultados da pesquisa e propor as metas para a segunda etapa, que se desdobrará pelos próximos quatro anos.

No primeiro momento do evento, um workshop interno reúne as equipes do Projeto Presença Karajá, coordenado pela profa. Manuelina Maria Duarte Cândido, e do Thesaurus Karajá: diálogos interculturais e museologia compartilhada, coordenado pelo prof. Manuel Ferreira Lima Filho, com o objetivo de trocar experiências sobre metodologias e desafios comuns aos dois projetos.

Nos dias 02 e 03, a programação, aberta ao público, conta com palestras com integrantes do projeto, mesas-redondas com convidado/as e sessões de comunicação em que pesquisas em andamento no âmbito do projeto são compartilhadas. Uma das mesas reúne pesquisadoras/es Iny Karajá que são professoras/es e especialistas em saúde. A outra, pesquisadoras da Universidade Federal de Goiás que vêm também investigando o patrimônio cultural Iny Karajá.

Para a conferência de abertura foi convidado o Diretor do Museu Antropológico da UFG, prof. Manuel Ferreira Lima Filho, e para a de encerramento, a arte-educadora Juliana Siqueira, do Laboratório do Bem-viver.

O Seminário, realizado em meio virtual, permite maior acesso às pessoas interessadas, e facilita a realização do registro para posteriores retomadas das discussões.



RESUMOS

DAS

COMUNICAÇÕES



ARTE E ETNOLOGIA: AS *RITXOKO* DO MUSEU NACIONAL E A PRODUÇÃO ACADÊMICA DO SETOR DE ETNOLOGIA E ETNOGRAFIA

RAFAEL SANTANA GONÇALVES DE ANDRADE

As coleções do Museu Nacional no Rio de Janeiro começaram a ser formadas no início do século XIX, logo após a fundação do Museu em 1818. Apesar de haver coleções etnográficas ou etnológicas desde o surgimento do Museu, apenas em 1942 foi criada uma seção específica destinada aos “objetos fabricados pelos seres humanos”. No contexto do Projeto Presença Karajá foi possível trabalhar com uma parte da coleção etnológica do Museu Nacional no Setor de Etnologia e Etnografia em 2018, pouco antes do trágico incêndio que atingiu a sede da instituição em 2 de setembro do mesmo ano.

Durante a pesquisa foi possível ter acesso a informações a respeito da coleção de bonecas Karajá (*ritxoko*) formada pelo engajamento de diferentes pesquisadores, viajantes ou mesmo indígenas entre o final do século XIX e final do século XX. A pesquisa possibilitou cotejar informações a respeito da coleção de *ritxoko* com a produção acadêmica do Setor de Etnologia e Etnografia, como os importantes trabalhos de Maria Heloísa Fenelon Costa sobre a Arte e o Artista na sociedade Karajá e o trabalho de Castro Faria sobre a arte e a técnica presente nas *ritxoko* do Setor de Etnologia e Etnografia. A presente comunicação pretende trazer para o debate o trabalho que foi iniciado no contexto do projeto Presença Karajá, ao mesmo tempo que almeja contribuir com a memória do Setor de Etnologia e Etnografia e de suas coleções, tendo em vista as perdas sofridas pelo Museu Nacional após o incêndio. Portanto, a reflexão tem como objetivo trazer à tona a importância da coleção de *ritxoko* do Museu Nacional, tanto por ter sido objeto de inspiração e reflexão de antropólogos(as) brasileiros(as) ou estrangeiros(as), quanto pela sua riqueza em termos de variabilidade de “objetos” e longevidade da coleção, que tinha sua primeira *ritxoko* registrada como parte de uma coleção feita em 1897.

Palavras-chave: Karajá; *ritxoko*; Etnologia; museus; coleções.



POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA SOBRE AS BONECAS *RITXOKO* DO POVO KARAJÁ: UMA ABORDAGEM ETNOCIENTÍFICA

GABRIEL DE FIGUEIREDO DA COSTA

LUCIANA DE CASTRO MENDONÇA

As bonecas *ritxoko* do povo Iny Karajá constituem-se em registros deste povo na forma de artefatos cerâmicos que sobrevivem ao tempo e estão expostos em museus no mundo inteiro. Sua produção ocorre seguindo diversas etapas, desde a escolha da argila mais adequada e ajuste de umidade, passando pela adição de anti plásticos, modelagem seguida ou não de queima, e pintura. Observam-se potenciais aplicações de algumas destas etapas em diversas áreas do conhecimento, como na indústria de tintas, construção civil e cosméticos. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar possíveis sinergias do processo produtivo das bonecas *ritxoko* com aplicações tecnológicas, além de destacar alguns cuidados para a realização de estudos deste tipo, visando ao reconhecimento desses saberes como intrínsecos à cultura Karajá, e também aspectos a serem levados em conta no âmbito de uma eventual proteção de propriedade intelectual, evitando assim a deturpação ou exploração indevida dos saberes.

Palavras-chave: Cerâmica, tintas, *ritxoko*, tecnologia, etno ciências.



UM CORPO, MUITAS CABEÇAS: COSMOLOGIA E DIÁLOGOS SOBRE AS BONECAS *RITXOKO* 'CABEÇA-MUITA' DO ACERVO DO MUSEU DO ÍNDIO DO RIO DE JANEIRO

LUCIANA DE CASTRO MENDONÇA

GABRIEL DE FIGUEIREDO DA COSTA

LABÉ KÀLÀRIKI KARAJÁ

As bonecas *ritxoko* são instrumentos de preservação e propagação da cultura do povo Iny Karajá, e apresentam significados e significantes diversos para além da rotina e hábitos do povo falante do Iny Rybé. Assim, a cosmologia e suas histórias sobrenaturais encontram espaço importante nas temáticas modeladas pelas ceramistas. A partir do Projeto de Pesquisa Presença Karajá, tem sido possível mapear, de forma digital, as bonecas do Museu do Índio do Rio de Janeiro, com peculiar e extenso acervo datado a partir do século XX. Sendo assim, o intuito deste trabalho é tecer diálogos entre as descrições do museu imputadas nos exemplares de bonecas 'cabeça-muita' do acervo com os possíveis significados atribuídos a elas pelo próprio povo Iny. O viés decolonial presente no Projeto estimula e impulsiona tal desejo pela expansão dos diálogos entre o povo Iny Karajá, a comunidade museológica e as bibliografias acerca das bonecas *ritxoko*.

Palavras-chave: Karajá, *ritxoko*, cosmologia, Iny, semiótica.



COLEÇÕES DE *RITXOKO* NO MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UFG E DOCUMENTAÇÃO PELO PROJETO PRESENÇA KARAJÁ

BÁRBARA FREIRE RIBEIRO ROCHA

O projeto Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais, tem como objetivos mapear, identificar e analisar coleções de bonecas Karajá (*ritxoko*) presentes em coleções de museus brasileiros e estrangeiros; reconstituir a trajetória de formação das coleções, os contatos entre pesquisadores/instituições e grupos indígenas Karajá; estudar adornos corporais e indumentárias das bonecas e contribuir com a documentação museológica das instituições através do instrumento de documentação que está sendo construído pela equipe do projeto, Instrumento Comum de Coleta do Dado da Pesquisa (IC). Este instrumento visa ao aprimoramento da documentação já existente nas instituições, refinando as informações sobre os objetos, como as coleções foram constituídas, possível identificação de ceramistas, etc. Portanto, o IC propõe uma sistematização da informação que valoriza as pessoas que participaram da produção, da constituição das coleções e da pesquisa. Entendemos que o IC é um instrumento de documentação voltado para a comunicação, uma vez que evidencia o objeto museal como um vetor de conhecimento; a documentação museológica deve ser realizada e priorizar pesquisas que tenham como objetivo a construção do conhecimento para a comunicação. Para este trabalho, consideramos a historicidade da produção sociocultural dos objetos, conseqüentemente, seus sistemas de valores, símbolos e significados. Abordaremos a função e o uso dos objetos, a partir das teias de relações estabelecidas entre ser humano - natureza e ser humano - ser humano, uma vez que não é possível dissociá-los das relações sociais, políticas, econômicas (NASCIMENTO, 2009). O registro do conhecimento produzido por meio da linguagem documental faz emergir a possibilidade dos públicos e pesquisadores terem acesso às informações (ROCHA, 2017).

Palavras-chave: Coleções de *ritxoko*, Museu Antropológico da UFG, documentação museológica.



VESTIRES INDÍGENAS COMO ASSUNTO: ESTUDANDO MODOS DE VESTIR INY KARAJÁ

RITA MORAIS DE ANDRADE

Estudar modos de vestir de populações indígenas brasileiras não é algo novo. Contudo, o interesse pelo vestuário dos povos originários esteve centrado nos estudos etnográficos não como assunto central, mas como um dos componentes da cultura material indígena. Este trabalho visa discutir o vestuário indígena como assunto central, particularmente o de tradição Iny Karajá, e alguns dos problemas relacionados a esta temática. A necessidade de discutir conceitos como os de indumentária, vestuário e moda, relativamente aos contextos das populações indígenas brasileiras, surgiu em decorrência da minha participação no Projeto Presença Karajá e dos estudos inicialmente realizados a partir das bonecas *ritxoko*. Buscarei, sobretudo, discutir as possibilidades de perspectivas decoloniais para estudar modos de vestir dessas populações brasileiras.

Palavras-chave: Vestuário indígena, vestir Iny Karajá, vestir no Brasil.



PRESENÇA KARAJÁ: EXPERIÊNCIAS E ENTRECruzAMENTOS DECOLONIAIS

INDYANELLE MARÇAL GARCIA DI CALAÇA

Este artigo apresenta os entrecruzamentos decoloniais percebidos a partir da participação no projeto de pesquisa 'Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais', originado na Universidade Federal de Goiás. Estudos que envolvem a colonialidade e decolonialidade têm sido cada vez mais crescentes, no intuito de desnaturalizar e superar a perspectiva eurocêntrica hegemônica dos modelos sociais, políticos, econômicos e culturais que nos circundam. O que parecia ser um projeto com objetivo principal de mapear, identificar e analisar as coleções de bonecas *ritxoko* presentes em acervos de museus nacionais e internacionais; promoveu debates, reflexões e desdobramentos sensíveis a partir da colaboração de pesquisadores indígenas e não indígenas, pertencentes a diversos países e campos do saber. Este estudo analisa essa experiência transdisciplinar em um viés decolonial, e se alicerça na revisão bibliográfica sobre o tema, nos debates entre os pesquisadores envolvidos, e nos desdobramentos que acrescentam novos objetivos e perspectivas ao projeto.

Palavras-chave: Karajá, *ritxoko*, decolonialidade, transdisciplinaridade.



NEM TUDO ESTÁ PERDIDO!

COLEÇÕES DE *RITXOKO* EM MUSEUS DA ALEMANHA

MANUELINA MARIA DUARTE CÂNDIDO

No âmbito do Projeto Presença Karajá realizei uma missão de pesquisa em coleções de *ritxoko* (bonecas karajá) de museus alemães em 2018. Considerando a intensiva coleta de dados ainda em tratamento, a presente comunicação pretende apresentar alguns resultados preliminares desta etapa de trabalho, no momento em retomada, com novos desdobramentos previstos a partir de 2021.

Interessa mapear as coleções de *ritxoko* presentes em museus alemães, a saber, até o momento, seis instituições (Ethnologisches Museum – Berlim; Grassi Museum - Museum für Völkerkunde Leipzig; Grassi Museum - Museum für Völkerkunde Dresden; Georg-August-Universität, Sammlung – Göttingen; Rautenstrauch-Joest-Museum – Köln e Linden Museum – Stuttgart), mas também compreender a formação das mais antigas destas coleções (Berlim e Leipzig), as conexões entre elas e publicações de referência (Ehrenreich, 1891; Krause, 1911; Hartmann, 1973), e os usos dados pelas instituições museológicas a estas coleções.

A coleção do Museu Etnológico de Berlim foi formada inicialmente por Paul Ehrenreich, em expedições realizadas ao Brasil por volta de 1888. Posteriormente foi complementada por Wilhelm G. Kissenberth, Harald Schultz, Peter W. Thiele, A. Gotthardt, Günther Hartmann e Heinz Budweg. É intrigante que esta coleção nunca tenha sido exposta e nem faça parte dos lotes transferidos para a nova instituição berlinense, o Humboldt Forum. O registro mais completo da coleção é o livro de Hartmann, no qual a coleção formada por Ehrenreich não aparece fotografada, como peças mais recentes, mas em páginas castanhas com croquis de objetos que teriam desaparecido durante a II Guerra Mundial. Porém, boa parte destes objetos apenas desenhados foram registrados por mim na missão de 2018, mesmo eu não tendo acessado a coleção completa.

Outro momento da missão foi dedicado às coleções do Grassi Museum für Völkerkunde em Leipzig. Todo o acervo de *ritxoko* existente no museu de



Leipzig foi fotografado de forma amadora e teve as medidas registradas (de um total informado pelo museu de 94 itens, 23 estariam desaparecidos, mas localizei três deles). Esta coleção foi inicialmente formada por Fritz Krause, em 1908. Na visita realizada, 11 *ritxoko* encontravam-se em exposição, incluindo itens coletados por Krause e outros de produção mais recente.

A presença ou ausência dos objetos em exposições museológicas ao longo da história das coleções e das instituições é algo que nos interessa identificar e compreender criticamente.

Palavras-chave: Coleções, *ritxoko*; museus; Alemanha, Iny Karajá.



“(I) FOUND MORE DOLLS!”: SOBRE (IN)VISIBILIDADES ACADÉMICAS, DIGESTÃO PATRIMONIAL, TOKENIZAÇÃO E TRÂNSITOS ESTUDANTIS

EMA CLÁUDIA RIBEIRO PIRES

Partindo de registos documentais de experiências de ensino de Antropologia, na Universidade de Évora (Portugal), a presente proposta de comunicação explora modos de percepção, por três estudantes universitários, acerca de colecções de *ritxoko* por si pesquisadas, sob nossa supervisão. Abordam-se processos e trânsitos estudantis de busca, análise e interpretação do valor patrimonial dessas colecções, que se encontram à guarda de Museus localizados em Portugal, Alemanha e Países Baixos. Com enfoque empírico numa etnografia crítica de culturas (i)materiais, tomam-se aqui as vozes concretas de três estudantes inscritos em disciplinas por mim ministradas (em 2017-2018): Vinícius Silva, Laura Shutz e Lisa Ligtermoet. À semelhança de outros contextos académicos, na descoberta destas biografias de objectos “ameríndios” pelos estudantes e professora, argumentamos a favor da necessidade de vigilância epistemológica em dois planos em concreto: a ética sobre o uso da imagem (e seus riscos de tokenização) e a reflexão sobre representações colectivas de povos, em colecções museológicas, e processos mais amplos de digestão patrimonial e reciclagem do passado colonial.

Palavras-chave: Antropologia; ensino; património(s); trânsitos coloniais.



A COLEÇÃO DE BONECAS KARAJÁ (*RITXOKO*) DO MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA DE PORTUGAL: O ONTEM, O HOJE E OS POSSÍVEIS AMANHÃS

HENRIQUE GONÇALVES ENTRATICE

Este trabalho busca investigar o processo de incorporação museológica da coleção de bonecas karajá (*ritxoko*) do Museu Nacional de Etnologia de Portugal (MNE) e desenvolver reflexões relativas à integração das especificidades do Patrimônio Cultural Imaterial no contexto museológico. Através da elaboração de uma historiografia da coleção, é proposta uma reflexão sobre a motivação da aquisição da coleção, como foi adquirida e qual a documentação lhe está associada através da análise documental dos arquivos do museu e outras fontes primárias relacionadas a estes contextos. Será abordado o papel que a etnologia alemã teve em influenciar a formação da coleção e a forma intensiva que o patrimônio cultural karajá foi estudado e colecionado. Através de uma abordagem crítica, será investigado o papel da coleção de bonecas karajá dentro da missão museológica nos dias de hoje pelo MNE e uma exploração de possíveis abordagens para comunicar os valores que são atribuídos à coleção devido à titulação dos saberes e práticas associados ao modo de fazer as bonecas karajá como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro em 2012. Ainda, busca-se uma reflexão sobre a nomenclatura da instituição, que foi inaugurada em 1965, no contexto das guerras de independências das ex-colônias portuguesas, com o nome “Museu de Etnologia do Ultramar” e que hoje admite a nomenclatura de um museu nacional.

Palavras-chave: Bonecas karajá, colecionismo, Museu Nacional de Etnologia, etnologia alemã, patrimônio cultural imaterial



ELES VIERAM DO FUNDO DO RIO: REPRESENTAÇÕES DE ARUANÃ NAS BONECAS *RITXOKO* DO ACERVO DO MUSEU DO ÍNDIO, DO RIO DE JANEIRO

GABRIEL DE FIGUEIREDO DA COSTA

LUCIANA DE CASTRO MENDONÇA

As bonecas *ritxoko* do povo Iny Karajá constituem-se em registros da cultura, dos aspectos sociais e das narrativas mitológicas e filosófico-espirituais deste povo na forma de artefatos cerâmicos que sobrevivem ao tempo e despertam a curiosidade de todos aqueles que entram em contato com tais objetos. Os seres Aruanã são amplamente representados nas bonecas de cerâmica *ritxoko* dos Karajá, e existem certas especificidades em suas representações que são muitas vezes descritas de forma confusa ou incompleta nos textos presentes em catálogos de museus. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar as bonecas *ritxoko* referentes aos seres Aruanã encontradas no acervo do Museu do Índio, no Rio de Janeiro, analisar as descrições apresentadas nos textos que acompanham as obras no referido acervo, e investigar junto a representantes do povo Iny Karajá a adequação das descrições apresentadas, bem como as análises e interpretações já apresentadas por museólogos sobre as obras.

Palavras-chave: Aruanã, *ritxoko*, mitologia, semiótica, iconografia



AS RITXOKO NA OBRA DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS

ANDRÉA DIAS VIAL

As bonecas de cerâmica, *ritxoko* – registradas como patrimônio cultural brasileiro em 2012 – fazem parte da construção identitária Iny Karajá e de coleções existentes em diversas instituições museológicas conforme mapeamento do Projeto Presença Karajá. O Museu das Culturas Brasileiras integra o conjunto de museus brasileiros e internacionais que contam em seu acervo com peças Karajá e especificamente com as bonecas de cerâmica registradas como patrimônio imaterial brasileiro em 2012. A coleção de *ritxoko* reúne um total de 159 bonecas e teve início com a incorporação de 156 bonecas em 1968, reunidas por José Mauro de Vasconcelos e que foram adquiridas pela prefeitura de São Paulo. O Museu das Culturas Brasileiras atualmente reúne em seu acervo as coleções do Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima, obras de arte indígenas que compunham o acervo etnográfico do Museu da Cidade de São Paulo, também chamado de coleção etnográfica do Departamento do Patrimônio Histórico, além de novas peças adquiridas para sua inauguração, com ênfase na contemporaneidade.

A pesquisa trouxe informações sobre a constituição da coleção Karajá, especificamente da *ritxoko*. Ao longo de levantamento realizado buscamos maiores informações analisando também as obras literárias de José Mauro de Vasconcelos. Das 21 obras escritas por José Mauro de Vasconcelos, elencamos para este artigo quatro delas, ‘Kuryala, capitão e Karajá’, ‘... Longe da terra’, ‘O Garanhão das Praias’ e ‘Arraia de Fogo’ nas quais as histórias se desenrolam no Araguaia e tem as aldeias e o povo Iny Karajá como personagens de suas histórias e fazem referências à produção de *ritxoko*, identificando algumas ceramistas responsáveis pela produção das bonecas.

Esta comunicação pretende contribuir com o estudo da trajetória das bonecas desde sua produção e uso nas aldeias até a formação de coleção em museus, por meio do levantamento das ceramistas mencionadas nos livros elencados acima e dos contextos nos quais a *ritxoko* está inserida nessas histórias, contribuindo com a história de formação dessa coleção e também refletindo



sobre a interdisciplinaridade do campo museológico e a possibilidade do uso da literatura como fonte auxiliar para a documentação museológica.

Palavras-chave: Coleções de museus, Museu das Culturas Brasileiras, Boneca Karajá, *ritxoko*, Literatura, José Mauro de Vasconcelos

PARTICIPANTES DO EVENTO

ANDRÉA DIAS VIAL

Vínculo Institucional: Pesquisadora independente

Escolaridade: Doutora em História Social pela FFLCH-USP

E-mail: advial@outlook.com.br

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5121328055062406>

BÁRBARA FREIRE RIBEIRO ROCHA

Vínculo Institucional: Calíope: projetos e ações patrimoniais

Escolaridade: Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia (UFPI)

E-mail: barbarafreirerocha@gmail.com

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4724949227235981>

CAMILA A. DE MORAES WICHERS

Vínculo Institucional: Profa. do Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/ UFG), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFG), Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico (LabArq/ MA/ UFG).

Escolaridade: Doutorado em Museologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

E-mail: camilamoraes@ufg.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1268440854810735>

EMA CLÁUDIA RIBEIRO PIRES

Vínculo institucional: Professora da Universidade de Évora e IHC, Portugal

Escolaridade: Doutorado em Antropologia (Esp. Museologia e Património) - Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, Portugal.

E-mail: epires@uevora.pt

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5680510444189179>

PARTICIPANTES DO EVENTO

GABRIEL DE FIGUEIREDO DA COSTA

Vínculo Institucional: Programa de Planejamento Energético - PPE/COPPE-UFRJ, Projeto Presença Karajá

Escolaridade: Graduado/Especialista

E-mail: gabriel.de.figueiredo@gmail.com

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5746921533310100>

HENRIQUE GONÇALVES ENTRATICE

Vínculo Institucional: FCHS / Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Escolaridade: Doutorando/Mestre

E-mail: henrique.entratice@gmail.com

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0559921980966067>

INDYANELLE MARÇAL GARCIA DI CALAÇA

Vínculo Institucional: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV/FAV/UFG)

Escolaridade: Doutoranda

E-mail: indy.mgarcia@hotmail.com

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6473746401368618>

ISABEL LAVRATTI SECCHES

Vínculo Institucional: Uncover Branding

Escolaridade: Especialização em Museologia MAE-USP

E-mail: bel@uncoverbranding.com

PARTICIPANTES DO EVENTO

JIJUKÉ HUKANARU DE FARIAS KARAJÁ

Vínculo Institucional: Enfermeira da Casa de Saúde do Índio (CASAI),
Goiânia, GO

Escolaridade: Curso Superior em Enfermagem – PUC-Goiás e Mestre
em Direitos humanos e Cidadania - UnB

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6215486593596175>

E-mail: jijukek16@gmail.com

JULIANA MARIA DE SIQUEIRA

Vínculo Institucional: Arte-educadora do Laboratório do Bem-viver

Escolaridade: Doutora em Museologia na Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9342632833019957>

E-mail: labdobemviver@gmail.com

LABÉ KÀLÀRIKI KARAJÁ

Vínculo Institucional: Projeto Presença Karajá

Escolaridade: Licenciado em Educação Intercultural pela Universidade
Federal de Goiás

E-mail: labeiny3@gmail.com

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1578793591949270>

LUCIANA CONRADO MARTINS

Vínculo Institucional: PERCEBE - Pesquisa, Consultoria e Treinamento
Educativo e Laboratório de Inteligência de Redes (FCI-UnB), FCI-UNB.

Escolaridade: Doutorado em Educação pela FE-USP

E-mail: lucianapercebe@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5322594764388459>

PARTICIPANTES DO EVENTO

LUCIANA DE CASTRO MENDONÇA

Vínculo Institucional: Grupo de Estudo e Pesquisa em Museologia e Interdisciplinaridade (GEMINTER-UFG), Projeto Presença Karajá

Escolaridade: Graduada em Relações Públicas (UFG)/Pós-Graduada em Museologia

E-mail: luciana.castro.mendonca@gmail.com

Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3870026003990638>

MANUEL FERREIRA LIMA FILHO

Vínculo Institucional: Diretor do Museu Antropológico da UFG e FCS/UFG

Escolaridade: Pós-Doutorado em Antropologia no Museu Nacional- UFRJ

E-mail: limafilho@ufg.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9114125597206149>

MANUELINA MARIA DUARTE CÂNDIDO

Vínculo Institucional: Université de Liège, Bélgica e PPGAS-UFG

Escolaridade: Doutorado / Pós-doutorado

E-mail: manuelin@uol.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8140186421450679>

NEI CLARA DE LIMA

Vínculo Institucional: Professora aposentada da Faculdade de Ciências Sociais, FCS-UFG

Escolaridade: Doutora em Antropologia

E-mail: neiclara@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5733558150464266>

PARTICIPANTES DO EVENTO

RAFAEL SANTANA GONÇALVES DE ANDRADE

Vínculo institucional: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escolaridade: Mestre em Antropologia Social

E-mail: rafaelsgandrade@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0910421227127635>

RITA MORAIS DE ANDRADE

Vínculo Institucional: Professora da Faculdade de Artes Visuais, FAV-UFG

Escolaridade: Doutora em História pela PUC-SP

E-mail: ritaandrade@ufg.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0652175469093010>

ROSANI MOREIRA LEITÃO

Vínculo Institucional: Universidade Federal de Goiás, Museu Antropológico

Escolaridade: Doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília

E-mail: rmleitao@terra.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1983245441436723>

SINVALDO OLIVEIRA WAHUKÁ

Vínculo Institucional: Técnico pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás (SEDUC), Goiânia, GO

Escolaridade: Licenciado em Educação Intercultural pela Universidade Federal de Goiás

Email: swahuk@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4961140142816425>

E-mail: swahuk@gmail.com

PARTICIPANTES DO EVENTO

WAXIAKI KARAJÁ

Vínculo Institucional: Professora da Escola Estadual Indígena Maluá, aldeia Santa Isabel do Morro, Ilha do Bananal, TO e Coordenadora Pedagógica da Secretaria Estadual de Educação, TO

Escolaridade: Graduada – Pedagogia – Centro Universitário Adventista de São Paulo; Especialista em Educação Intercultural e Transdisciplinar - UFG

E-mail: waxiaki2020@gmail.com , waxiaki@yahoo.com.br

COMISSÃO CIENTÍFICA

NEI CLARA DE LIMA

MANUELINA MARIA DUARTE CÂNDIDO

ANDRÉA DIAS VIAL

CAMILA A. DE MORAES WICHERS

COMISSÃO ORGANIZADORA

NEI CLARA DE LIMA

ANDRÉA DIAS VIAL

BÁRBARA FREIRE RIBEIRO ROCHA

MANUELINA MARIA DUARTE CÂNDIDO

GABRIEL DE FIGUEIREDO DA COSTA

LUCIANA DE CASTRO MENDONÇA

DESIGN VISUAL

Do caderno de resumos

RENATO LACERDA

Do material de divulgação do Seminário

BÁRBARA FREIRE RIBEIRO ROCHA

Identidade visual do Projeto Presença Karajá:

BEL LAVRATTI (WWW.UNCOVERBRANDING.COM)

© Copyright 2021,

Manuelina Maria Duarte Cândido;

Luciana de Castro Mendonça;

Andréa Dias Vial;

Nei Clara de Lima;

Bárbara Freire Ribeiro Rocha.

1ª edição

(Publicado em setembro de 2021)

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei no 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.



01 A 03 DE FEVEREIRO DE 2021

